



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

IMPLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA OFERTA DE UMA DISCIPLINA DO CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM À DISTÂNCIA PARA CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES NO CAMPO DA EAD

Ernani Coimbra de Oliveira; Isabel Cristina Adão; Stela Cabral de Andrade; Isabella Cristina Moraes Campos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, campus São João del-Rei MG
ernani.coimbra@ifsudestemg.edu.br

Resumo: O estudo buscou descrever a experiência de planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA, ocorrido durante o primeiro semestre letivo de 2015 e discutir as implicações da experiência de planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA para consolidação de práticas e saberes no campo da EAD no contexto da instituição em tela. Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório, com abordagem da vertente epistemológica de estudo qualitativa, que adotou os pressupostos teóricos e metodológicos do estudo de caso, ocorrido entre os meses de maio e setembro de 2015, cujos sujeitos foram agentes que participaram de um processo institucional e reforma curricular. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante e análise documental. Foi possível evidenciar por meio do estudo que após a realização de todos os encontros com o grupo de atores sociais participantes deste estudo, que há a necessidade de uma revisão cuidadosa das ações e objetivos propostos e congregados na reforma curricular que resultou na oferta de uma disciplina do curso na modalidade à distância. Sugerimos avançar para novos estudos, objetivados a propor bases sólidas de conhecimento para consubstanciar os novos passos desse processo e um acolhimento sensível, ético e competentes das demandas que estão postas, mesmo que seja necessário rever algumas ações e objetivos iniciais dessa iniciativa. Palavras-chave: Educação à distância; Ambiente virtual de aprendizagem; Ensino profissionalizante na Enfermagem.



1 INTRODUÇÃO

Constantes debates sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional têm nos colocado diante da reflexão de importantes aspectos envolvidos nas propostas dos cursos ofertados. Essa ótica nos leva a repensar projetos à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio que, definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012a), promoveram valiosas alterações esperadas por quase uma década e nos convocou a abraçar relevantes demandas.

Assim, frente às novas tendências da educação e do exercício profissional, o ensino na educação profissional técnica de nível médio na enfermagem, como também se observa em diversas áreas de conhecimento, tem sido compelido a mudar de forma. Nesse caminho, grandes desafios podem ser apontados, sobretudo, para as instituições formadoras que iniciam, ainda que incipientemente, um movimento de reflexão com vistas à reforma curricular.

Não obstante, conjecturar formulações e desenvolver determinadas propostas na perspectiva de um curso, como é o caso do técnico em enfermagem, cuja filosofia e princípios norteadores estão presentes no bojo do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e, por conseguinte, refletidos em sua organização curricular, requer investimentos em pesquisa. Além disso, exige um expressivo esforço coletivo para densificar as amarras burocráticas que, por hora, nos dificultam essa necessária implicação (COIMBRA-OLIVEIRA, 2013).

Como atores sociais conscientes da nossa responsabilidade nesse processo no campo da educação na Enfermagem, ao considerarmos “[...] o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento do mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador [...]” (BRASIL, 2012a), nos deparamos no plano teórico e político com a urgente necessidade de implementar estratégias/ações para a ocorrência do desenvolvimento inclusivo. Dentre estas, nos detivemos, nesta perspectiva de estudo, à análise e discussão da experiência de no planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do curso técnico em enfermagem na modalidade de ensino à distância.

A princípio, esta experiência esteve forjada, presuntivamente, com a finalidade de desonerar o público-alvo de aspectos dificultadores da adesão ao curso, tais como: excessiva carga hora de



deslocamento para o espaço físico da escola, incompatibilidade entre o horário de oferta do curso e seu trabalho, custos com o deslocamento, dentre outros.

Contudo, pensar numa forma de acolher essa demanda por meio de importantes intervenções no Projeto Pedagógico de Curso - PPC do curso - nos coloca diante de um fato, não diferentemente do que infelizmente ainda ocorre em outras instituições de ensino no país. Na realidade do contexto da enfermagem, também nos deparamos no corpo social da equipe de docentes com ideias relativas a uma educação sistemática e tradicional, portanto, resistente a inovações.

O mesmo acontece, por exemplo, no caso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) que vêm sendo incorporadas lentamente no contexto educacional. No entanto, ainda se restringem a poucos elementos, por vezes, utilizados nas formas de desenvolver o processo de ensino/aprendizagem, demonstradas, recorrentemente, quando da utilização de recursos informáticos.

Contudo, nossa convicção é de que o PPP de um curso precisaria acompanhar a evolução dos tempos, pela compreensão das demandas existenciais da sua clientela, assim como iluminar na prática docente uma ação pedagógica sustentada na construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva. Nesse caminho, por que não lançar mão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

A reflexão sobre essa realidade nos fez suscitar uma importante questão: A Educação à Distância (EAD) poderia se constituir em uma perspectiva inovadora para o ensino profissionalizante na Enfermagem?

A criação e, por conseguinte, a adesão de projetos de cursos na enfermagem na modalidade de ensino à distância, seja por sua oferta como um todo, ou simplesmente pela inserção de algumas disciplinas (semipresencial) na modalidade em questão, têm se tornado um fenômeno recorrente, observado no campo do ensino na enfermagem, daí nossa motivação e interesse para explorar o caso em tela, uma vez que a experiência é inédita na instituição cenário deste estudo e o conhecimento de aspectos, tais como planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina, no curso da enfermagem nos possibilitaria a construção de uma base empírica de dados para consubstanciar novas e necessárias transformações no currículo do curso, na perspectiva que assumimos aqui.

Estudos de Dias (2014) e de outros pesquisadores, sobretudo os de cunho exploratório e de campo, têm apontado relevantes mudanças na concepção e na prática da modalidade de aprendizagem à distância, dando ênfase aos ambientes de aprendizagem que, cada vez mais, diversos e inovadores trazem nesse progresso outros desafios.



Nesse caminho, estudos de avaliação de eficácia da EaD, em face a detecção de um vago e insuficiente aprofundamento teórico, ratificam a necessidade de novos estudos com diferentes abordagens e perspectivas para se analisar a potencialidade de novos cenários e recursos em seu ímpeto e genuíno objetivo de promover a aprendizagem.

Diante o exposto e considerando as diversas lacunas envolvendo o desenvolvimento, uso pedagógico e o processo de interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem foi que se resolveu desenvolver este estudo, que busca contribuir com uma base sólida de novos conhecimentos.

O estudo teve como objetivos: descrever a experiência de planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA, ocorrido durante o primeiro semestre letivo de 2015 e; discutir as implicações da experiência de planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA para consolidação de práticas e saberes no campo da EAD no contexto da instituição em tela.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório, com abordagem da vertente epistemológica de estudo qualitativa, que adotou os pressupostos teóricos e metodológicos do estudo de caso de Robert Yin (2011), do tipo descritivo, por ter nos proporcionado uma descrição de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, ou seja, o caso da inserção da EAD numa cultura institucional.

Na busca por justificar tais escolhas, corroboramo-nos em Ladeira (2007, p.55) por afirmar que:

[...] por esses métodos, podemos compreender melhor a comunicação humana e o jogo interacional que se firma a cada encontro, pois suas técnicas permitem a análise e a descrição “do que está acontecendo” em determinada interação e dos significados linguísticos e sociais que estão em construção, momento a momento, na vida cotidiana pelo uso da linguagem.

Investigamos o fenômeno do planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA, ocorrido durante o primeiro semestre letivo de 2015, tendo como sujeitos de pesquisa, alunos da educação



profissional técnica de nível médio em enfermagem de uma instituição Pública de Ensino de Minas Gerais, regularmente matriculados no primeiro período do curso.

A disciplina em questão tem a carga de 40 horas, é oferecida no primeiro semestre do curso. Sua oferta na modalidade à distância pela web é algo bem recente, a saber, este ano, em 2015 é sua primeira edição.

As turmas geralmente são de 40 alunos que contam com o apoio de um tutor, um monitor e do professor responsável pela disciplina.

Nesse sentido, teve-se como critérios de inclusão/exclusão deste estudo: Estar regularmente matriculado na disciplina políticas públicas de saúde, oferecida pela plataforma Moodle; Consentir livremente sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O estudo observou às determinações da resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, portanto o estudo somente ocorreu após submissão e aprovação do protocolo de pesquisa por comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

Cabe ressaltar ainda que, para o alcance dos objetivos do estudo, lançamos mão da observação participante, durante as reuniões da comissão que normatizou a oferta da disciplina no PPC do curso em questão

Utilizamos ainda a análise documental que nos permitiu obter informações relevantes em fontes geradas por meio das sessões ordinárias envolvendo todos os agentes (docentes, técnicos, alunos e representante da sociedade) tais como, atas das sessões ordinárias realizadas pela comissão que normatizou a oferta da disciplina no PPC do curso em questão, além de relatórios técnicos dos setores interdisciplinares consultados e memorandos que foram utilizados para prover a comunicação com as direções e coordenações sistêmicas que precisavam promover os efeitos da nossa intervenção.

Já a análise dos dados consistiu no desenvolvimento das fases indissociáveis que Yin (2011) propõe: exame, categorização e classificação.

Esse movimento de análise e as constantes interações com os dados só poderá ocorrer segundo Yin (2011) se tiver sido empregado múltiplas fontes de evidência em relação ao mesmo fenômeno, conforme nos propomos aqui, daí as certezas da construção de uma base de dados sólidas e necessárias para compor a resposta às aspirações do estudo serão mais concretas.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos esse tópico do estudo chamando a atenção para a importância de se publicitar determinados aspectos relacionados à organização curricular atual do curso técnico em enfermagem da instituição de ensino onde ocorreu o estudo. Em suma, são informações que trazem implicações consideráveis para compreendê-la na atual conjuntura e por que nos implicamos em promover ações e intervenções por meio desta pesquisa.

As evidências foram organizadas neste tópico conforme a natureza da fonte considerada e os procedimentos metodológicos utilizados com vistas às suas análises, que, a saber, ocorreram simultaneamente para responder os dois objetivos propostos nessa pesquisa.

Deste modo, com a finalidade de alcançar o objetivo de descrever a experiência de planejamento, implementação e gestão da oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância por meio do AVA, ocorrido durante o primeiro semestre letivo de 2015, teve-se a partir da observação participante ocorrida durante as quatro sessões ordinárias realizadas pela comissão de atualização de Projeto Político Pedagógico de Curso, um conjunto de dados tanto da trajetória quanto os desfechos finais desse trabalho, que na perspectiva de ganhos para a EaD, não se limitam à criação de uma disciplina na modalidade de ensino à distância.

A análise documental das atas e memorandos produzidos pelas supracitadas sessões nos possibilitou depreender um banco de evidências que contribuíram para a construção de um diagrama organizacional (figura 1) que ricamente ilustra o itinerário conformado pela gestão em sua missão de planejar e implementar a oferta de uma disciplina do currículo do curso técnico em enfermagem à distância.



Diagrama organizacional do Planejamento, Implementação e Gestão da oferta da disciplina



Fonte: COIMBRA-OLIVEIRA, E. (2015)

Conforme se pode verificar por meio da figura 1, a reunião de colegiado se constituiu no primeiro antecedente histórico que nos permite compreender a trajetória e o processo de configuração que descreveremos aqui.

A instituição onde este estudo está sendo desenvolvido foi inaugurada em 2010, quando também foi iniciado o curso técnico em enfermagem. O curso, desenvolvido em quatro períodos, apresenta uma carga horária teórica de 1.200 horas, desenvolvidas no período noturno, na própria instituição. Ademais, à carga horária teórica são somadas 600 horas de estágio curricular obrigatório realizado, sob preceptoría de professores da instituição de ensino, em distintas instituições de saúde do município no qual se localiza a instituição.

Desde a implantação do curso, sua matriz curricular inicial foi reestruturada em uma tentativa de torná-la mais adequada às demandas regionais de saúde e permitir que haja uma interlocução entre suas disciplinas e entre essas e os campos de estágio. Além disso, há um esforço permanente de seu corpo docente em manter o curso em concordância às normas legais vigentes, principalmente às relativas ao estágio curricular em enfermagem, considerando-se, também, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para frequentarem o curso.



Deste modo, na tentativa de elucidar algumas questões identificadas ao longo dos quatro anos de vivência/experiência com o currículo da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem na instituição estudada, em caráter emergencial, nos deparamos com a necessidade de transposição das dificuldades de operacionalização de especificidades implícitas no perfil de seu público-alvo, a saber, cidadãos trabalhadores que buscam formação para elevar sua possibilidade de ingresso no mercado de trabalho por meio de uma nova carreira.

Por conseguinte, esforçam-se para concluírem o curso, mesmo diante das constantes mudanças no campo da saúde, evidências nítidas na argumentação apresentada pelo grupo na ocasião da discussão ocorrida no primeiro encontro proposto nesse estudo.

A reunião de colegiado em questão tinha como pauta principal a reforma curricular, daí a justificativa da participação estudantil e de seguimentos da sociedade, uma vez que, como espaço político-pedagógico, quando democrático como se descreve aqui, pode ser tornar qualificado e capaz de congregar as transformações necessárias à sua contextualização e atualização.

A reforma ocorreu em cinco sucessíveis encontros semanais, sempre norteados pela pauta inicial, que trazia para discussão necessidades tais como: extinção de disciplinas que se tornaram obsoletas em face às profundas mudanças na organização e nos modelos de serviços de saúde, e também daquelas cujos conteúdos já se encontravam concentrados em programas de outras disciplinas; ajustes de carga hora de disciplinas, inclusão de novas disciplinas e conteúdos, fusão de disciplinas afins, oferta de disciplinas na modalidade à distância, dentre outros.

Outro aspecto digno de nota, observado nesse encontro, refere-se à constatação de um evidente preconceito a respeito da EaD como modalidade de ensino, percepção que prevaleceu tanto na lógica dos professores quanto dos alunos. Essa constatação nos levou a repensar os passos da pesquisa ainda em desenvolvimento, sobretudo, a considerarmos a inclusão de um seminário sobre EaD nas etapas propostas desta pesquisa, na tentativa de desmistificar e mitigar a concepção equivocada e obsoleta presente na concepção desses agentes.

Não obstante, cabe ressaltar que, para ambos os grupos, a experiência com a EAD não é desconhecida. Desde 2011, na instituição analisada, definiu-se por utilizar a plataforma Moodle versão 2.0 para dar apoio ao ensino semipresencial e à distância. Desta forma, embora ainda não sejam ofertados cursos à distância, desde então, alguns professores têm ofertado disciplinas por meio do AVA da instituição, mesmo que de forma tímida e incipiente.

Em se tratando do curso técnico em enfermagem, é digno de nota que suas especificidades acabam por dificultar pensá-lo nos moldes da EAD. Dentre estes empecilhos, destacamos o estágio



curricular, cuja carga hora é de 600 horas, conforme definido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012a) e regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O mesmo também ocorre com algumas disciplinas do curso, as quais necessitam da interação professor-aluno nas situações práticas de aprendizagem de técnicas específicas, desenvolvidas exclusivamente em laboratórios. Esse aspecto foi sinalizado com bastante preocupação, principalmente pelos professores participantes da pesquisa.

Contudo, na perspectiva de determinadas disciplinas teóricas que compõem a matriz curricular do curso, vislumbramos a possibilidade de sua oferta por meio do AVA, haja vista que, seu corpus teórico densifica as infinitas possibilidades de implementação no espaço midiático. No entanto, constatou-se, que, por hora, essa iniciativa não foi bem vista pelos agentes que compõem o espaço social da instituição, ao menos foi o que ficou em evidência em nosso entendimento pós-análise da experiência do grupo na ocasião do primeiro encontro.

Os encaminhamentos obtidos, por meio das constantes discussões que se propuseram ao longo deste encontro com os participantes do estudo, nos trouxeram importantes contribuições no que tange a reforma curricular do curso técnico em enfermagem, sobretudo, nesse precípuo desejo de incluir uma disciplina no AVA da instituição analisada.

Outro importante dado obtido refere-se às sugestões encaminhadas, dentre as quais cabe o destaque de que foram apontadas como disciplinas possíveis de serem ofertadas na modalidade à distância: Ética e Deontologia em Enfermagem, Políticas Públicas de Saúde, Saúde Ambiental; Português Técnico, Matemática Aplicada à Enfermagem e Enfermagem em Saúde do Idoso.

Também cabe ressaltar que a experiência foi marcada pelo notório debate de ideias, no entanto, descompassadas das situações concretas que motivaram esses trabalhos.

Pelo exposto, pode-se considerar que este momento institucional foi o start que se precisava para enfrentar toda a jurisprudência que estava no caminho da intenção de se ofertar uma disciplina na modalidade de ensino à distância.

Outro aspecto digno de nota, diz respeito à participação dos agentes representantes dos seguimentos discentes e da sociedade nas sessões ordinárias realizadas e as objeções concretas desse assento. Do ponto de vista da frequência, o que se percebeu foi um declínio gradativo que culminou com a ausência de todos na ocasião de encerramento dos trabalhos, deixando-nos desejosos de um protagonismo mais pontual e responsável.



No que diz respeito às contribuições deste grupo, pode-se dizer que, especialmente por parte do seguimento discente, que se constituíram numa instância consultiva para aspectos mais funcionais da disciplina, como por exemplo, sugestões de interface didático-gráfico e a construção de uma guia da disciplina.

O cronograma oficial que norteou os trabalhos foi seguido competentemente, de forma, tiveram-se os efeitos esperados para que a disciplina fosse disponibilizada já no primeiro dia do calendário letivo institucional. Também se entende nesse sentido, que a matriz de responsabilidade adotada vinculou os agentes envolvidos a propósitos mais específicos do processo, garantindo maior efetividade das ações e aproveitamento do tempo de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de todos os encontros com o grupo de atores sociais participantes deste estudo, concluímos que necessitaremos de uma revisão cuidadosa das ações e objetivos propostos e congregados na reforma curricular que resultou na oferta de uma disciplina do curso na modalidade à distância.

Entendemos nessa perspectiva que se deve contemplar, em tempo, estratégias mais pontuais para a transposição das dificuldades/resistências que se apresentaram, pois demandas ainda existem.

Embora nossa discussão a partir dos dados observados tenha sido tímida, temos nestes mesmos um potencial de inferência convergente, portanto, corroborando com nossa pretensão de discutir a EAD já como realidade na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem em nossa experiência institucional.

Por fim, avanços e retrocessos sempre foram realidades vivenciadas no contexto da enfermagem e reconhecemos, desde o início desta iniciativa, que não seria fácil nossa caminhada com este estudo. No entanto, os incidentes, até agora constatados, nos dão base e motivação para adentrarmos rumo às novas etapas dessa reestruturação curricular que não se esgota na concretização da oferta de uma disciplina na EaD.

Sugerimos avançar para novos estudos, objetivados a propor bases sólidas de conhecimento para consubstanciar os novos passos desse processo e um acolhimento sensível, ético e competentes das demandas que estão postas, mesmo que seja necessário rever algumas ações e objetivos iniciais dessa iniciativa.



Desafios sempre fizeram parte dessa profissão. No âmbito da educação em enfermagem, temos a convicção de que não se mostrariam pormenorizados, mas o desejo e o idealismo que nos movem transpõem as barreiras momentâneas e nos colocam no front dessa luta e alinhados com os princípios que fundamentam nossa prática.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Jonas Ferreira. Diagnostico funcional de programas. Scipione. São Paulo. 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 12 de set. de 2008.
- BRASIL. Avaliação de impacto de políticas públicas de educação: Relatório técnico. Brasília, DF, 12 de set. de 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 20 de set. de 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília, DF, 12 de dez. de 2012b.
- COIMBRA-OLIVEIRA, E. Desafios da gestão educacional no ensino profissionalizante da enfermagem. In: 5º Colóquio Integrado de Educação da UERJ, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2013.
- DIAS, Márcio Ribeiro. Os desafios da educação à distância. Dissertação [Mestrado em engenharia de produção] Departamento de engenharia de produção e sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.
- DUARTE, Zalina Maria Cancela. Educação à distância (EaD): estudo dos Fatores Críticos de Sucesso na gestão de cursos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. [Dissertação de Mestrado] FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura. Belo Horizonte. 2011.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HUTCHBY, I.; WOOFFITT, R. Conversational analysis. Cambridge: Polity, 1998.
- LADEIRA, Wânia Terezinha. Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística interacional. Revista de C. Humanas, vol. 7, nº 1, p. 43-56, Jan./Jun. 2007.



RIBEIRO, Maria Tereza Ferrabúle. O departamento de recursos humanos e os profissionais da educação à distância. Anais do 5º Congresso Mineiro de Educação à Distância. 2013.

SABBATINI, Renato M.E. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

SALVADOR, José Antonio; GONÇALVES, Jean Piton. O Moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de ciências exatas. Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/7_243_365.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo. Editora Senac, São Paulo, 2010.

TORRES, Aline Albuquerque; SILVA, Maria Luzia Rocha da. O ambiente Moodle como apoio a Educação a Distância. Universidade Federal do Pernambuco. 2008. Disponível em <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Aline-Albuquerque-Torres-e-Maria-Luzia-Rocha.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

YIN, Robert K. Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA. 2011.